

LEGADOS ESPORTIVOSE EDUCACIONAIS, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL

ANDRESSA PELOI BERNABÉ

PROF. DR. FERNANDO AUGUSTO STAREPRAVO

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL

andressa.bernabe@hotmail.com

No Brasil, principalmente na década atual, encontra-se um aumento representativo nos estudos e produções a respeito de megaeventos esportivos. Tal aumento deve-se especialmente à realização dos megaeventos esportivos que irão ser sediados no país, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro em 2016.

Os megaeventos bem como suas relações e conjunturas são considerados “campo fértil de investigação de relações sociais complexas e paradoxais da sociedade moderna.” (ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JR., 2009, p.181). Portanto inúmeras são as possibilidades de investigação científica nas mais diferentes áreas do conhecimento, sendo a Educação Física uma destas grandes áreas. Em conjunto com esta área, inúmeros fatores podem ser estudados, como turismo; mídia; educação; gestão social, financeira e estrutural; meio ambiente; cultura; e outras tantas possibilidades de legados que os megaeventos podem estabelecer. Legados aqui são considerados como todos os aspectos que resultam em benefícios e possibilidades à população tendo caráter de herança, como afirmam Villano e Terra (2008, p.104), no “[...] sentido de uma duradoura e positiva herança. Tais heranças advêm de impactos, causados por diferentes ações que podem mudar de natureza como o passar do tempo.”. Desse modo congregam a definição de legados aspectos sociais, culturais, econômicos, estruturais e ambientais.

Antes de iniciar a discussão a respeito dos legados deixados por meio dos megaeventos esportivos, se faz necessário estabelecer uma aproximação conceitual do termo. Dentre a literatura que discute o assunto (DACOSTA, 2008; HORNE, 2007; ROCHE, 2000; CAPELA, 2006; RUBIO, 2007; entre outros), megaeventos esportivos são caracterizados por terem alcance mundial, que necessitam de estruturas e financiamentos necessários para que tais eventos aconteçam. A junção do prefixo mega justifica-se por serem eventos culturais e esportivos de porte colossal. São grandes invenções criadas pelo avanço científico e tecnológico, resultantes do grande boom da globalização, admitidas dentre um “processo de transformação do esporte” (ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JR, 2009, p. 178) – antes considerado apenas como atividades sistematizadas de caráter competitivo, passa a ter características de grandes espetáculos. A Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, que irão ser realizados no Brasil, são considerados megaeventos por terem mercado e mídia global, com iniciativa privada e órgãos e entidades governamentais - agentes que possuem capacidade organizacional e de financiamento (ALMEIDA; MEZZADRI; MARCHI JR, 2009). Estes eventos como aponta Santin (2009, p. 334) têm “capacidade de mobilizar milhões de pessoas em todos os países independente da cultura, idade, ideologia ou nível social”, tendo o esporte um caráter socializante com participação universal de forma direta ou indireta. Este é um dos legados, de caráter social, que megaeventos podem constituir. Mas apenas ser sede para eventos de portes imensos já contribui de forma integral com o desenvolvimento de um legado social de caráter positivo à sociedade? A resposta para esta pergunta parece evidente, pois um megaevento por si só não estabelece apenas legados positivos à sociedade. Os aspectos negativos também devem ser considerados e discutidos.

Quando se discute a temática dos legados de megaeventos esportivos, principalmente pela mídia, há uma centralidade em questões materiais de infraestrutura. Portanto são

considerados apenas legados materiais, de herança física, transcorrendo discussões como: quantas instalações esportivas serão construídas, como serão reformados aeroportos, como repensar o transporte público e a segurança nas cidades sedes, dentre outros exemplos que demonstram claramente a preocupação estrutural. No campo científico também ocorrem discussões a respeito de legados materiais, de caráter estrutural, porém há uma tentativa de buscar aspectos positivos em relação a megaeventos contemplando os legados imateriais, mas as publicações referentes a tais proposições ainda encontram-se escassas.

Dentre os legados imateriais destaca-se a contribuição dos megaeventos esportivos na educação, principalmente na Educação Física, por ser uma disciplina que trata diretamente de discussões acerca do esporte, práticas corporais e desenvolvimento físico. A escola é uma importante aliada neste processo para que o legado do esporte seja deixado de maneira integral, contribuindo para o modo de vida das pessoas. Como afirma Filgueira (2008, p.71), “Na escola podemos apresentar de forma lúdica as primeiras noções das atividades corporais esportivas, podemos iniciar esportivamente crianças e adolescentes e até mesmo oportunizar o acesso à prática esportiva [...]”. Filgueira (2008) ainda aponta que o esporte desenvolvido desde cedo nas escolas, leva o indivíduo a entender a importância da atividade física em sua vida.

De forma a contribuir com estes legados imateriais bem como os materiais no Brasil, os governos federais, estaduais e municipais se mobilizam para registrar a herança que poderá ficar para o país. Como este intuito foi lançado os *Cadernos de Legados Rio 2016* pelo Ministério do Esporte após a escolha do Comitê Olímpico em ter como sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 a cidade do Rio de Janeiro. Nestes cadernos, foram escolhidos dois eixos para nortear os legados sendo o primeiro “inclusão social, juventude, esporte e educação”, e o segundo “regeneração urbana e meio ambiente”. Dentre o primeiro eixo de legados, onde podemos encontrar maior ênfase dos legados imateriais, destaca-se a asseveração dos programas Segundo Tempo e Mais Educação. Estes programas seriam fortes aliados para que os professores de educação física desenvolvessem com os alunos aspectos referentes aos legados esportivos educacionais. Todavia, tais programas não podem ser a única estratégia utilizada para a disseminação deste legado, pois não atinge todos os alunos da rede pública do país, sem contar que também não alcança a rede privada de ensino.

Além do reconhecimento destes programas e projetos do governo, como será assegurado o legado esportivo educacional dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, megaeventos que serão sediados no Brasil em 2016? Diante deste questionamento o objetivo principal deste estudo é explorar as expectativas em relação aos legados esportivos educacionais e as possíveis estratégias da Educação Física para certificar tais legados de forma positiva à população.

Em ressalva afirma-se que o estudo pauta-se nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 devido as características destes megaeventos, como maior número de modalidades esportivas e, portanto maior possibilidade de se assegurar o legado em questão por meio da educação física. Desta forma, pensando em como abranger grande parcela da população que não poderá usufruir das estruturas, das instalações, dos investimentos esportivos em prol dos Jogos Olímpicos, apresentamos o conceito do legadoesportivo educacional. Este conceito tem a característica de desenvolver uma cultura esportiva, utilizando-se da realização do megaevento esportivo em 2016 no país, bem como, das oportunidades que pode instaurar, devido à ampla divulgação, interesses governamentais e políticas envolvidas. Com o objetivo de ir além dos legados estruturais e materiais que não podem ser disponibilizados a toda população brasileira, apostamos em um legado de caráter imaterial, a ser desenvolvido com parcerias mútuas a curto, médio e longo prazo, antes e após os Jogos Olímpicos.

OS LEGADOS ESPORTIVOS EDUCACIONAIS A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao indagarmos sobre o legado esportivo educacional, não podemos pensar que somente estruturas e complexos esportivos são suficientes para desenvolver uma cultura esportiva na população e ainda, como afirma Souza e Marchi Júnior (2010), com uma roupagem de “discurso salvacionista do esporte”, em caráter de transformação social. É necessário ir além,

[...] para se construir uma cultura de acesso à cultura erudita é necessário, antes de tudo e principalmente, desenvolver nos agentes um senso de julgamento e apreciação estética para que efetivamente possam desfrutar e consumir, por exemplo, os códigos artísticos e esportivos inerentes a determinadas práticas circunscritas. Esse senso de julgamento e apreciação, por sua vez, só se constrói mediante o trabalho e retorno reflexivo dos agentes sobre eles mesmos e, nesse quesito, a instituição escolar tem, ou ao menos deveria ter, um papel fundamental e, sobretudo, engajado. (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010, p.252).

Para se criar esse senso que afirma os autores, e conseqüentemente chegar à cultura esportiva, o governo deve investir na instituição escolar, por meio de políticas e projetos contando, sobretudo, com o papel da Educação Física, por ser um campo fértil nesta temática que lida de forma direta com o esporte. Deste modo o esporte pode ser um fator mobilizador para esta reeducação.

Frente a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, a mídia faz referência a Educação Física escolar como “base da pirâmide esportiva”, onde se busca encontrar destaques de talentos esportivos dentre os alunos (BETTI, 2009, p.20). Esta visão enfraquece a reeducação que se pretende atingir, tornando a Educação Física somente um meio para o esporte profissional, limitando o vasto campo de conhecimento que pode ser oferecido aos alunos. A Educação Física escolar como base piramidal remete ao modelo esportivo que definiu a área nas décadas de 1970 e 1980 no país, como afirma Betti (2009, p. 18), sempre respondendo “às necessidades e interesses de cada tempo/espço histórico”.

Seguindo essa lógica, essa tendência do esporte predominava Educação Física se iniciadurante a ditadura militar que instaurava – com o sistema escolar– princípios ligados à disciplina e hierarquia, e à aptidão física para a manutenção de uma sociedade obediente, submissa e disciplinada. Na década de 1970 no Brasil, o esporte ganha centralidade na Educação Física por influência de dois fatores, sendo: a Pedagogia Tecnicista, onde “os pressupostos dessa pedagogia advêm da concepção de neutralidade científica e reforçam os princípios mencionados no âmbito mais geral do processo de trabalho escolar, fazendo-o objetivo e racional.” (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009, p.54); e o Método da Educação Desportiva Generalizada. Este método, como afirma Caparroz (2005) foi difundido no Brasil por Auguste Listello devido a grande receptividade dos professores de educação física. Desta forma o esporte vai sendo difundido por todo país com fortes características europeias, e como apontam Castellani Filho *et al.* (2009), passando a influenciar o sistema escolar limitando-o por meio de embasamentos de uma instituição esportiva voltada ao rendimento, regulamentação rígida, racionalização de técnicas, competição, entre outros.

Mesmo com essa difusão do esporte na Educação Física, por falta de recursos, infraestrutura, o “modelo piramidal” voltado à formação de atletas não progrediu, como afirma Betti (2009, p. 21):

Ademais, a escola brasileira não possui tradição histórica, nem recursos humanos ou infraestrutura para ser pensada como centro ou base da formação de atletas, como tanto desejam alguns políticos. Daí o fracasso do “modelo piramidal” da Educação Física/Esporte concebido durante os governos militares entre as décadas de 1970 e 1980 no Brasil.

O papel da Educação Física na instituição escolar ao se resumir a formação de atletas, encontra-se inconsciente e limitado, dentre ao que é estabelecido tanto pelos objetivos da escola quanto da disciplina de Educação Física em formar integralmente os alunos. De acordo com Castellani Filho *et al.* (2009), o papel da escola é apropriar-se do conhecimento científico adaptando-o ao entendimento do aluno, por meio de um tratamento metodológico, para que esse conhecimento seja desenvolvido e refletido pelos alunos, para isso: “É fundamental que se criem condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo.” (CASTELLANI FILHO *et al.* , 2009, p.31). Tratando em específico da Educação Física, dentre este contexto do papel da escola, entendemos que a disciplina deve pautar-se na perspectiva da cultura corporal de modo a desenvolver nos alunos o entendimento e a reflexão sobre os conhecimentos e a forma de expressão corporal do homem na sociedade, sendo exemplo destes os jogos, as danças, as lutas, os esportes, dentre outros. O ensino da cultura corporal, entendido aqui como objeto de estudo da Educação Física, justifica-se na medida em que o homem se utiliza da expressão corporal como linguagem em suas relações sociais, por isso deve ser estimulado e desenvolvido no âmbito escolar(CASTELLANI FILHO *et al.* , 2009).

Desta forma, desenvolvido segundo o entendimento de cultura corporal, o esporte na Educação Física escolar pode possibilitar inúmeros benefícios aos alunos, dentre eles a cooperação no desenvolvimento da capacidade de ação; importante aliado para o desenvolvimento das habilidades e atividades motoras cotidianas; contribui com a dimensão social possibilitando a interação e a comunicação; oferece inúmeras possibilidades para contribuir com a saúde e o bem-estar (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe – UFSM, 1991).

Por meio do legado esportivo educacional, apostamos em uma possibilidade de utilização do esporte como ferramenta educacional da Educação Física, com o objetivo de trabalhar e desenvolver com os alunos, antes, durante e após a realização dos Jogos Olímpicos em 2016, temas pertinentes, tornando os Jogos, “mesmo telespetacularizados”, “aliado, não inimigo” (BETTI, 2009, p. 22). Desta forma, o conteúdo esporte pode ganhar amplas possibilidades de intervenção, relacionando a cultura corporal do esporte com subtemas em destaque pela realização do megaevento esportivo, como por exemplo, a relação da mídia com o esporte e neste sentido o esporte telespetáculo¹;o corpo, a saúde, e os padrões de beleza; sedentarismo e doenças relacionadas à falta de prática esportiva e atividades físicas; discussões sobre ética e valores no esporte; apresentar aos alunos esportes e modalidades esportivas que não faz parte do cotidiano deles; entre inúmeras outras possibilidades. A Educação Olímpica apresenta-se como proposta para este trabalho de desenvolvimento do legado esportivo educacional, na medida em que procura tematizar valores relacionados ao universo esportivo, de modo a envolver o ambiente escolar numa profunda aprendizagem com discussões ativas. O Olimpismo ou a Educação Olímpica contempla um “conjunto de valores pedagógicos e filosóficos do Movimento Olímpico” (RÚBIO, 2010, p.22) buscando orientar as ações de todos os envolvidos, por meio de princípios e valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil com sede na cidade do Rio de Janeiro em 2016, concluímos, portanto que a Educação Física deve usufruir destes como mecanismo para atrair atenção e interesse dos alunos, buscando utilizar a mídia como aliada para desenvolver nos alunos a identificação e codificação deste tema.

¹ Esporte telespetáculo é um termo utilizado por Betti (1998) para designar a realidade que é criada pelo esporte visto como espetáculo e assim apresentado pela mídia através da televisão, seja pelo enquadramento de imagens, propagandas e comerciais vinculados, e comentários vinculados.

A Educação Física, por ter como objeto de estudo a cultura corporal e consequentemente estar ligada de forma direta aos esportes e modalidades esportivas – ponto chave da realização dos Jogos – deve assegurar e contribuir com os futuros legados esportivos educacionais destes megaeventos.

Entendemos que este estudo possui caráter introdutório, por conseguinte, apontamos para a necessidade de novos estudos e pesquisas que contribuam com o desenvolvimento dos legados esportivos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JR., W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. In: Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil. **Motrivivência**, ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun/dez de 2009.

BETTI, M. Copa do mundo e jogos olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na educação física escolar. **Motrivivência**, ano XXI, n. 32/33, p. 16-27, jun/dez de 2009.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Caderno de Legados**. 2009. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/rio2016/cadernoLegadosBrasil.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2011.

CAPARROZ, F.E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAPELA, P. R. C. Os mega-eventos esportivos e as políticas públicas de esporte e lazer de resistência. **Motrivivência**, Ano XVIII, n. 27, p. 101-116, dez 2006.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DaCOSTA, L. P. *et al.* (Ed.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

FILGUEIRA, J. C. M. Importância dos legados de megaeventos esportivos para a Política Nacional do Esporte - Cidade, Cidadania e Direitos dos Cidadãos. In: **DACOSTA et al. Legado de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe – UFSM. **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

HORNE, J. The Four 'Knowns' of Sports Mega-Events. **Leisure Studies**, v. 26, n. 1, jan 2007. p. 81–96

RUBIO, K. (org). **Megaeventos esportivos, legados e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, K. Valores olímpicos no recreio nas férias. In: OLIVEIRA, A. A. B; PIMENTEL, G. G. **Recreio nas férias e os valores olímpicos**. Maringá: Eduem, 2010. p. 21-37.

ROCHE, M.. **Mega-events and modernity: Olympics and exposin the growth of global culture**. New York: Routledge, 2000.

SANTIN, S. Megaeventos Esportivos no Brasil: Benefícios – Contradições. In: Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil. **Motrivivência**, ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun/dez de 2009.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. . **Motrivivência**, ano XXII, n. 34, p. 245-256, jun. de 2010.

VILLANO, B.; TERRA, R. Definindo a Temática de Legados de Megaeventos Esportivos. . In: *DACOSTA et al. Legado de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

Andressa Peloi Bernabé – Endereço:
Rua Henrique Dias, número 170, apto 403
Zona 03, Maringá/Pr – Brasil
CEP: 87050-200
Contato: (44)9830-5434/ (44)3029-7371